

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

TUDO NO MUNDO EXISTE PARA ACABAR EM LIVRO | INSTALAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE DIONÍSIO SOUTO ABREU

Sala do Capítulo, até 14 de outubro

Instalação composta por um conjunto de caixas onde estão depositados livros pintados cujas folhas constituem obras de arte únicas, que podem ser observadas por leitores, a partir de genuflexórios, de forma a referenciar o respeito devido ao livro, enquanto objeto de imaginário e de cultura.

Colaboração:



PINTURA E GRAVURA DE WALL PERNE | UMA COLEÇÃO HOLANDESA DE GUSTAAF VAN MANEN NOS AÇORES

Sala Dacosta, até 3 de junho

Coligindo um conjunto de paisagens, naturezas-mortas e alguns interiores de igreja, esta exposição mostra a obra de Joseph van der Wall Perné (1877/1948) que pretende reproduzir a realidade, na linha tradicional da pintura de paisagem praticada por flamengos, holandeses e alemães, nos séculos XVI e XVII, apesar de exibir já alguns traços que mais tarde darão forma e conteúdo ao que se chamou impressionismo e expressionismo.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão:
 1 de abril a 30 de setembro
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 10h00 às 17h00
 Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



HISTÓRIA A FUNDO

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, Cais da Alfândega, até 8 de junho

O Museu de Angra do Heroísmo, em colaboração com a delegação aduaneira desta cidade, apresenta ao público uma mostra de peças da sua Coleção de Arqueologia Subaquática.

As peças expostas documentam aspetos vários da vida a bordo entre os séculos XVI a XIX. Com esta exposição, o MAH pretende referenciar aquilo que se vai tornando cada vez mais uma memória histórica, trazendo visibilidade e rasgando janelas para o nosso passado.

Colaboração:  **AT** autoridade tributária e aduaneira



DINOSSÁURIOS NO MUSEU DAS FLORES

Museu Municipal de Santa Cruz das Flores, 4 de maio a 31 de julho

Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizados no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. O Museu de Angra do Heroísmo apresenta uma mostra de réplicas de fósseis destes terríveis lagartos no Museu das Flores, de 4 de maio a 31 de julho. A mostra é complementada por visitas orientadas e várias atividades pedagógicas coordenadas pelo Serviço Educativo do MAH, em que, de uma forma prática e divertida, se aplicam alguns conceitos básicos de paleontologia, para identificar e reconhecer fósseis de diferentes dinossáurios.

MOSTRAS



TESOUROS DA CASA FORTE **SCRIMSHAW**

Sala Edifício de São Francisco | Memórias, de 15 de maio a 17 de julho

O *scrimshaw* é uma manifestação artística tradicionalmente ligada à arte da baleação, designando a arte de entalhe e gravação em dentes de cachalote. Teve início nas frotas baleeiras norte-americanas, de que fizeram parte numerosos açorianos e cabo-verdianos. As cenas esgrafitadas são geralmente ligadas à própria baleação ou vida no mar, registando-se também paisagens e retratos, como é o caso do exemplar que se exhibe.



ACHA AFRICANA

Sala Edifício de São Francisco | Memórias, até 13 de maio

Uma acha-de-armas é uma antiga arma de forma semelhante à de um machado. A agora exposta pertence à Coleção Africana do MAH e é originária da etnia Ovimbundo, predominante na região de Benguela e no planalto central de Angola, tendo sido recolhida durante a I Grande Guerra e oferecida à Junta Geral do antigo Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo pelo Dr. Joaquim Corte-Real e Amaral, integrando a Sala Colonial do antigo liceu, que funcionou no Edifício de São Francisco.

MOSTRAS



11/ MUSEU A DENTRO

TECNOLOGIA DO CUIDAR

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, 26 de maio a 15 de setembro

Se, a acompanhar a saída do ventre materno, sempre estava a delicadeza do ser que emergia, a fragilidade da sua existência tornava-se, por demais evidente quando, prematuramente, o fazia. Por isso mesmo, cuidados, conhecimentos e técnicas, vieram a convergir para dar forma a uma *tecnologia do cuidar*, materializada, por exemplo, desde finais do século XIX, na invenção de incubadoras neonatais. Esta que, aos olhos dos visitantes, agora se expõe, foi a primeira a ser utilizada pelo Serviço de Pediatria do Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira.

Inauguração a 26 de maio, pelas 15h00

CONFERÊNCIA POR FRANCISCO FAGUNDES

Colaboração:



10/ MUSEU A DENTRO

**MÁQUINAS DO TEMPO
| RETRATOS TÊXTEIS
DE LINDA LANE THORNTON**

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até 20 de maio

As peças criadas por Linda Lane Thornton revestem-se de um caráter único, não só pela excelência e multiplicidade de técnicas aplicadas, que faz delas delicadas obras de arte, mas por se assumirem como *jornal quilts*, retratos têxteis em que recoletou aventuras, experiências e momentos da sua viagem à volta do mundo a bordo do seu iate *Coromandel*.

EVENTOS



CAFÉ TEATRO

DA SALA PARA O CABARET

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 4 de maio, 21h00

Os cabarés foram vanguardistas ao inovar a produção artística, explorando a relação entre vida e arte. Com o mesmo intuito, da nossa Sala iremos viajar até Berlim, Paris e Londres, sem preconceitos, sem censura...

Entrada em regime de livre.

Organização:



CONCERTO SOLIDÁRIO

Claustro do Edifício de São Francisco, 11 de maio, 21h00

Concerto organizado pela Associação de Estudantes da EBS Tomás de Borba e docentes do Departamento de Artes, no âmbito da Semana das Artes a decorrer naquele Estabelecimento de Ensino de 7 a 11 de maio, que visa a arrecadação de géneros alimentícios para famílias carenciadas.

Atuação dos Myrica Faya, Triplet e Dj Saturn Kid.

Entrada gratuita, mas dependente da entrega de um qualquer género alimentício destinado aos cabazes.

EVENTOS



VENHA PROVAR A EUROPA NO MUSEU

Claustro do Edifício de São Francisco, 9 de Maio, 21h00

Faça a rota de azeites inspirados na gastronomia de Estados membros da UE, temperados de poesia pelo Grupo de Teatro A Sala e selados com um concerto pelos The Big Muffin Orchestra. Entrada livre.

Organização:

Colaboração:



FESTIVAL + JAZZ

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 25 de maio, 22h00 e 26 de maio, 21h30



NOITE DOS MUSEUS

Museu de Angra do Heroísmo, 19 de maio

Serviço Educativo, 14h00/17h00

ATELIÊ DE PRODUÇÃO DE MOLDES COM O CERAMISTA ADOLFO MENDONÇA

Neste ateliê, será demonstrada a técnica de confecção de vários tipos de molde, pelo ceramista Adolfo Mendonça, cuja obra se inspira na vida marinha açoriana, tendo como especial referência os cetáceos.

Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, até 18 de junho

EXPOSIÇÃO MAR NOSSO | CERÂMICA DE ADOLFO MENDONÇA

VISITA À VOLTA DE UM BOTE BALEIRO

21h00 | Explicação do processo de construção e estrutura característica dos botes baleeiros açorianos, bem como de técnicas básicas de baleação, por Heliodoro Silva.

RIMANÇO DE MATEUS E DA BALEIA, PELO GRUPO DE TEATRO CÃES DO MAR

21h30 | Fundamentação do projeto.

22h00 | Apresentação da opera folk *Rimanço de Mateus e da Baleia* – espetáculo único de versão experimental e condensada.

Encenadora: Ana Brum

Autor do texto: Peter Cann

Compositor: Antero Ávila

Protagonista: Ricardo Ávila

Atores: Participação de Bianca Mendes e Lara Costa, Pedro Cravo Fernandes, Rui Gambão Correia, Rui Nunes e do Grupo de Teatro A Sala.

Músicos: Helder Xavier e flautista a designar

Música gravada com a OSIT

Colaboração:





**DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS
LANÇAMENTO DO GUIÃO
PEDAGÓGICO EM VIAGEM COM
O COELHINHO DE DACOSTA**

Serviço Educativo, 18 de maio, 10h00

No guião *Em viagem com o Coelho de Dacosta* pretende-se fazer uma iniciação do público infantil à obra de António Dacosta, um dos mentores do surrealismo português, mediante a apresentação de uma história criada a partir das obras deste artista terçoirense, a ser disponibilizada *on line*, e que é passível de ser acompanhada por uma narração oral que incita à participação das crianças, convidando-as a interagir com as personagens pintadas.

**MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, NA SEMANA
DAS ARTES DA EBS TOMÁS DE BORBA
LEVANTAMENTO DA ESCULTURA
NA ARTE PÚBLICA DA ILHA
TERCEIRA**

9 de maio, 14h45

Comunicação de Francisco Lima, técnico-superior do Museu de Angra do Heroísmo.

**TÉCNICA E SUPORTE | DO FRESCO
AO ACRÍLICO**

9 de maio, 15h00

Comunicação de Maria Assunção Melo, técnica-superior do Museu de Angra do Heroísmo.

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



**FLORES DO MAR | ATELIÊ DE
INICIAÇÃO AO TRABALHO
EM ESCAMAS DE PEIXE**

**Serviço Educativo, 12 de maio,
14h00/17h00**

Neste ateliê, recorre-se a escamas de peixe, que depois de tingidas e presas a canotilho se transformam em flores tão coloridas e compostas como as que figuram nas naturezas-mortas pintadas por Perné, no início do século passado, exibidas na Sala Dacosta. Formadora: Aida Barbosa. Participação limitada a 10 adultos. Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Colaboração:



Coordenação:



CLASSE DE TEATRO PELOS CÃES DO MAR

**Serviço Educativo, sábados,
das 11h00 às 12h30**

Direção: Raquel Raposo - licenciada em Teatro e Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra e com mestrado em Direção de Cena pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto.

Inscrições através do e-mail mar.dos.caes@gmail.com ou do telefone 934 491 572.

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos.

Custo: 20 € mensais pagos à formadora.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES SERVIÇO EDUCATIVO



NATUREZA VIVA

Depois de uma visita à exposição *Pintura e gravura de Wall Perné | uma coleção holandesa de Gustaaf van Manen nos Açores*, os meninos criarão as suas próprias paisagens e naturezas mortas, tendo por base reproduções das telas deste pintor holandês. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



MUNDOS DE BOLSO

Depois de uma visita à exposição *Tudo no Mundo Existe para Acabar em Livro | instalação de arte contemporânea de Dionísio Abreu*, serão construídas caixas/livros e criadas personagens para que cada turma de visitantes possa inventar a sua própria história. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

